

A crítica
15/9/99 C-2
354

INDÍGENAS QUEREM AUTONOMIA NA ATENDIMENTO À SAÚDE

■ Representantes dos povos indígenas estão desde sábado debatendo o processo de instalação do Distrito Especial Indígena (DSEI), que deverá atender às comunidades indígenas de dez municípios em torno de Manaus. O encontro está acontecendo na Casa Jordão, na estrada do Aleixo, Km 5, bairro do Zumbi 1, Zona Leste, e é patrocinado pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Os organizadores informaram que foram convidados todos os secretários de saúde dos municípios envolvidos para que possam discutir mecanismos políticos e técnicos de integração no programa. Na opinião do representante da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Benjamin Castro, é importante que as autoridades de saúde municipais e

estaduais participem "porque terão a oportunidade de conhecer a proposta dessa instituição para assumir a gestão administrativa e financeira" do atendimento à saúde dos indígenas.

A instalação de um DSEI em Manaus visa a prestar serviços às populações nativas de Autazes, Borba, Nova Olinda do Norte, Anori, Beruri, Humaitá, Manicoré, Manacapuru, Itacoatiara e Codajás, por meio de um sistema integrado com as prefeituras e as organizações não governamentais que atuam na área de atendimento à saúde dos índios.

INSATISFAÇÃO

O programa foi elaborado pelo Ministério da Saúde a partir das reivindicações das organizações indígenas que, insatisfeitas com a

deficiência no serviço, solicitaram um sistema descentralizado, mais eficaz e com autonomia financeira em relação à administração central do ministério.

Na opinião dos dirigentes das entidades indígenas, o programa representa possibilidades concretas no atendimento, desde que seja assegurada a participação direta das organizações na gestão dos DSEIs. "A Coiab está propondo assumir a gestão; para tanto, a Casa do Índio deverá ser transformada na sede administrativa do DSEI, sem prejuízo ao trabalho que vem fazendo", assinalou Benjamin Castro. Os debates têm a participação de representantes do Conselho indigenista Missionário (Cimi), da Universidade Federal do Amazonas e do Ministério da Saúde.